



Gervásio de Brito Mello

1913 – 1982

Habib Fraiha Neto

Membro Titular da Academia de Medicina do Pará

Gervasio de Brito Mélo (grafia original de seu nome, tal como consta em seu registro de nascimento), nasceu a 30 de junho de 1913 em Piracuruca, pequena cidade do norte do Estado do Piauí, situada entre a capital, Teresina, e o delta do rio Parnaíba.

Após os primeiros estudos realizados em Teresina transferiu-se para Belém em 1933, onde logo ingressaria na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará. A essa época, nossa escola médica – uma das sete então existentes no Brasil –, atraía com seu prestígio candidatos oriundos de Estados vizinhos, tanto do Norte como do Nordeste do país. Assim como ele, sabe-se da vinda de outros piauienses que aqui se firmaram, como Emydio Pedreira de Albuquerque e Benedito de Abreu Sá (MEIRA, 1986, p. 353), este um farmacêutico-químico, mais conhecido como B. Sá.

Graduou-se em dezembro de 1938, na mesma turma de José Rodrigues da Silveira Netto, José Guilherme Cavalleiro de Macêdo, Ruy Romano da Silva Romariz, Alfredo Barroso Rebello e Epílogo Gonçalves de Campos, entre outros (MIRANDA; ABREU JR., 2009). Os quatro primeiros, futuros professores catedráticos de nossa tradicional Faculdade de Medicina e Cirurgia; o último, de destacada atuação política regional, chegando mesmo a pleitear o Governo do Estado.

Ao biografar Gervásio de Brito Mello em seu livro “Médicos de outrora no Pará”, nosso ex-Presidente Clóvis Olintho de Bastos Meira, seu contemporâneo de Faculdade graduado em 1940, revela-

nos que, ainda acadêmico da 5ª série, Gervásio candidatou-se a Interno do Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Pará, tendo sido aprovado em primeiro lugar. Exerceu as funções inerentes ao cargo durante os dois últimos anos do curso médico no Laboratório de Biologia, como auxiliar do Professor Antônio Acatauassú Nunes, Catedrático de Microbiologia. Graças ao interesse cedo manifesto pelo laboratório, ingressaria logo após a formatura no então Instituto de Patologia Experimental do Norte, precursor do Instituto Evandro Chagas (IEC), designado pelo Governador José Malcher como Microbiologista Pesquisador. Aí, além das atividades de investigação científica em Parasitologia, integrou o corpo docente do Curso de Malariologia em 1940 e, dois anos depois, também o de Saúde Pública coordenado pelo próprio Dr. Evandro (MEIRA, 1986).

Em sua breve carreira de pesquisador dedicou-se ao estudo de protozooses do sangue e dos tecidos, inclusive em pesquisas de campo, com toda a mística do pioneirismo legada a seus comandados por Evandro Chagas, então já tragicamente falecido em novembro de 1940, mística que ainda em nossos dias tem reflexos na brilhante trajetória da instituição que tem o seu nome.

Foram apenas quatro as publicações subscritas pelo jovem pesquisador, pois logo daria asas a seu pendor irresistível para o magistério, levando-o a conquistar por concurso a cátedra de Doenças Tropicais e Infectuosas, precisamente em sua escola médica.

Sua primeira contribuição científica consistira em artigo muito simples, com ares de nota prévia, para registro do achado de infecção natural do gato doméstico em área de mata nas proximidades da capital paraense, por formas leishmanioides de um tripanossomatídeo. Coube-lhe esclarecer a verdadeira etiologia: se se tratava, mesmo, de uma espécie de *Leishmania* ou de formas evolutivas do *Trypanosoma cruzi*. Limitou-se a comprovar a primeira hipótese, deixando para mais adiante a identificação específica do agente (MELLO, 1940).

Em seguida publicara, sob a liderança do grande Emmanuel Dias, do Instituto Oswaldo Cruz, e contando ainda com a colaboração de outros colegas do IEC (Orlando Rodrigues da Costa, Reinaldo Gobert Damasceno e Miguel Cordeiro de Azevedo) um artigo em que são relatados resultados de investigações sobre a presença de tripanossomas no sangue de morcegos da ilha do Marajó, na maioria habitantes de troncos de ocos de árvores, em nítida associação com pequenos insetos do grupo dos triatomíneos (“barbeiros”) que viviam

à custa do seu sangue. Estes, identificados como pertencentes à espécie *Cavernicola pilosa*. A pesquisa de infecção natural revelou que 42,1% deles carregavam no intestino flagelados morfologicamente muito semelhantes às formas evolutivas do então denominado *Schizotrypanum cruzi*, agente da doença de Chagas humana (DIAS et al., 1942).

No mesmo ano publicaria ainda, em parceria com R. Almeida, interessante contribuição ao conhecimento da tripanossomíase americana na Amazônia. Iniciam por um levantamento das espécies de triatomíneos até então já referidas como transmissoras regionais da infecção, bem como dos mamíferos reservatórios naturais do parasito no vale amazônico. Segue-se um relato sucinto do que terá sido a primeira investigação epidemiológica da doença de Chagas realizada no estuário do Amazonas. A localidade escolhida foi a do Aurá, distante cerca de 10 Km de Belém, banhada pelo igarapé de mesmo nome, afluente do rio Guamá, e os trabalhos estenderam-se de fevereiro a dezembro de 1940 envolvendo pesquisas relativas ao Homem, aos animais domésticos e silvestres. Não foi constatado nenhum caso de infecção humana pelo agente da doença de Chagas. Um único caso de infecção canina foi observado, mas restou aos autores a impressão de ter sido ele possivelmente devido à ingestão de vísceras de animais silvestres infectados. O tamanduá (*T. tetradactylus*) foi pela primeira vez encontrado portando infecção natural pelo *Schizotrypanum cruzi* (hoje *Trypanosoma*). A grande maioria dos barbeiros foi capturada no segundo semestre do ano, correspondente ao período de estio. Numa toca de macaco-da-noite foi pela primeira vez encontrado um exemplar adulto de triatomíneo identificado por Herman Lent como *Panstrongylus rufotuberculatus*, espécie nunca antes registrada na Amazônia. O barbeiro *Eratyrus mucronatus* foi também pela primeira vez assinalado na imensa região. Os autores concluem que a tripanossomíase americana é silvestre na área estudada (ALMEIDA; MELO, 1942). Trabalho de fôlego e pioneiro.

Finalmente, em 1945 veio à luz artigo em parceria com Ottis R. Causey, versando sobre dois inquéritos hemoparasitoscópicos de malária por eles conduzidos no Vale Amazônico com o objetivo de confirmar ou não conceitos vigentes sobre a sazonalidade do paludismo na região, antes da implementação de medidas de controle e profilaxia pelo Serviço Especial de Saúde Pública, a que o Instituto Evandro Chagas havia sido recentemente incorporado. O primeiro desses inquéritos foi realizado em dezembro de 1942, quando se presumia que os índices de malária deveriam ser mais

baixos após os meses mais secos do ano (outubro e novembro). O segundo, em junho de 1943, no final do período das chuvas, quando já eram esperados os índices mais elevados. Saliente-se não haverem sido ainda revelados ao mundo os dados de Fraiha e Britto (1983) sobre a diversidade da variação sazonal dos picos de malária nos quatro quadrantes da Amazônia Brasileira. Causey e Mello realizaram então um trabalho monumental, por amostragem, de levantamento da incidência da principal endemia parasitária na Amazônia em 23 cidades e vilas da imensa região (Belém, João Coelho*, Castanhal, Igarapé-Açu, Capanema, Bragança, Vigia, Abaetetuba, Curralinho, Cametá, Baião, Alcobaça, Marabá, Gurupá, Monte Alegre, Vila Mulata, Itacoatiara, Porto Velho, Lábrea, Boca do Acre, Rio Branco e Boa Vista) no primeiro inquérito, em dezembro de 1942. No segundo, em junho de 1943, em 37 cidades, muitas já investigadas no ano anterior e algumas outras pela primeira vez (Curuçá, Soure, Salvaterra, Moju, Breves, Mocajuba, Santarém, Parintins, Manaus, Maués, Fonte Boa, Tefé, Tabatinga, Humaitá, Sena Madureira, Brasiléia e São Gabriel). Ocuparam-se ainda de um levantamento dos casos de malária diagnosticados no período de 1936 a 1942 no Laboratório do Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Pará (CAUSEY; MELLO, 1945).

Como vemos, uma carreira muito promissora de pesquisa. Mas a História lhe reservava outro destino. Conta Clóvis Meira que, com o afastamento, em 1942, de Antonio Emiliano de Souza Castro, professor catedrático de Doenças Tropicais e Infectuosas, Gervásio foi chamado a reger interinamente a Cadeira. Assim permaneceria até 1949, quando se submeteu a concurso de provas e títulos para disputar a cátedra, defendendo tese sobre a Filariose linfática por *Wuchereria bancrofti*. Desde então passou a substituir em seus impedimentos os professores Antonio Acatauassú Nunes e Juliano Pinheiro Lira Sozinho, respectivamente catedráticos de Microbiologia e de Parasitologia (MEIRA, 1986), hoje também Patronos de Cadeiras do nosso sodalício.

Era, portanto, um homem de sete instrumentos, coisa que muitos de seus novos alunos, entre eles eu, jamais podíamos sequer imaginar, ante sua extraordinária simplicidade. Apraz-me hoje reconhecê-lo e poder registrar para os pósteros o meu respeito e admiração por seus grandes feitos, neste breve ensaio biográfico.

* Hoje Santa Izabel do Pará

Gervásio fez escola docente de Doenças Tropicais. Foram seus discípulos: Antonio de Oliveira Lobão, Manoel Barbosa de Rezende, Agostinho Cruz Marques, Gervásio de Brito Mello Filho, Margarida Maria Boneff Pina, Antonio Carlos Lobão, Célia Maria Fiuza de Melo, Clodoaldo de Azevedo Costa, Pedro Pereira de Oliveira Pardal, Maria Apolônia da Costa Gadelha, Maria da Graça Lameira, Maria de Nazaré França Messias, Erivaldo de Jesus Araújo (MEIRA, 1986), Raimundo Nonato Queiroz de Leão e José Angelo Barletta Crescente (Pedro Pardal, informação pessoal, 2021).

Em 20 de janeiro de 1944 contraiu matrimônio com sua amada Maria Sarah Rodrigues Vieira, que passou a chamar-se Maria Sarah Vieira de Brito Mello. Como frutos dessa união tiveram dois filhos: Joana e Gervásio.

Faleceu no Socor (Clínica do Coração), na cidade de Belém, em 22 de dezembro de 1982, aos 69 anos de idade. O atestado de óbito firmado pelo Dr. José Acúrcio Macêdo dá como causas da morte: insuficiência renal crônica, insuficiência cardíaca e diabetes mellitus.

Quando da fundação da Academia de Medicina do Pará em setembro de 1987 seus organizadores decidiram conferir-lhe o título de Patrono da Cadeira de nº 34, tendo sido escolhido para primeiro ocupante um de seus mais destacados assistentes, o Professor Antonio de Oliveira Lobão. Após a publicação do Edital para preenchimento da vaga deixada pelo falecimento deste, apresentou-se como candidato e foi merecidamente aprovado nosso caro confrade Dr. Rui Sérgio Monteiro de Barros.





Gervásio de Brito Mello



Patrono da Cadeira nº 34

Fontes

ALMEIDA, R.; MELO, G. B. Contribuição ao estudo da tripanosomíase americana. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 77-93, abr. 1942. (Reproduzido em **Memórias do Instituto Evandro Chagas**. Belém: Instituto Evandro Chagas, 2002. 410 p. Série Produção Científica, v. 3. [p. 115-135]).

CAUSEY, O. R.; MELLO, G. B. Malaria in the Amazon valley of Brazil, during 1942 and 1943. **The American Journal of Tropical Medicine**, Baltimore, v. 25, n. 4, p. 323-327, July 1945. (Reproduzido

na **Revista do Serviço Especial de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 37-46, jul. 1948. Também reproduzido em **Memórias do Instituto Evandro Chagas**. Belém: Instituto Evandro Chagas, 2002. 419 p. Série Produção Científica, v. 4. [p. 59-70]).

DEANE, L. M. Histórico do Instituto Evandro Chagas; Período 1936-1949. In: **Instituto Evandro Chagas 50 anos de contribuição às ciências biológicas e à medicina tropical**. Belém: Fundação Serviços de Saúde Pública, 1986. v. 1, p. 53-67. [p.59].

DIAS, E.; MELLO, G. B.; COSTA, O.; DAMASCENO R. G.; AZEVEDO, M. Investigações sobre esquistosomose de morcegos no Estado do Pará. Encontro do barbeiro *cavernicola pilosa* como transmissor. **Revista Brasileira de Biologia**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 103-110, mar. 1942. (Reproduzido em **Memórias do Instituto Evandro Chagas**. Belém: Instituto Evandro Chagas, 2001. 396 p. Série Produção Científica, v. 2. [p. 121-132]).

FRAIHA, H.; BRITTO, R. da S. Malária. In: **Saúde na Amazônia**. 2 ed. São Paulo: ANPES, 1983. 120 p. [p.17-18].

Instituto Evandro Chagas 50 anos de contribuição às ciências biológicas e à medicina tropical. Belém: Fundação Serviços de Saúde Pública, 1986. v. 2. [p. 841-843; 845].

MELLO, G. B. Verificação da infecção natural do gato (*Felix Domesticus*) por um protozoário do gênero Leishmania. **Brasil-Médico**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 12, p. 180, mar. 1940. (Reproduzido em **Memórias do Instituto Evandro Chagas**. Belém: Instituto Evandro Chagas, 2001. Série Produção Científica, v. 2. [p. 7-9]).

MEIRA, C. O. de B. Gervásio de Brito Mello (1915-1982). In: **Médicos de outrora no Pará**. Belém: Grafisa, 1986. 479 p. [p. 353-356].

MIRANDA, A. G. de; ABREU JUNIOR, J. M. de C. **Memória histórica da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, 1919-1950; da fundação à federalização**. Belém, 2009. 513 p. [p. 160-170; 285-286].

E dados coligidos pelo autor com base em documentação gentilmente cedida por Adolf Frederico Rettelbusch, neto do homenageado, em dezembro de 2020.

Agradecimentos

A Adolf Frederico Rettelbusch e Gervásio de Brito Mello Filho
pelo subsídio iconográfico e documental a este ensaio biográfico.

